

■ DOSSIÊ - RELATOS DE EXPERIÊNCIA

■ Uma experiência de mecenato em biblioteca escolar no Distrito Federal

 Luciana Pontes Roscoe*

Resumo: Em consonância com os princípios da Educação Integral, orientado pelas diretrizes descritas no texto do Currículo em Movimento do DF, este relato tem por objetivo demonstrar que a parceria com o mecenato empresarial na área de educação estabelece de forma muito positiva o diálogo da escola com comunidade, a fim de dotar a biblioteca escolar de infraestrutura material e de recursos humanos capaz de transformá-la em espaço de afirmação de identidade e em rico laboratório de aprendizagem, rompendo muros escolares e articulando políticas públicas de diferentes campos como forma de qualificar a educação. A atuação da biblioteca como protagonista da interferência no processo ensino-aprendizagem tem como suporte as lições de Stéphane Beaud (2003) e Michèle Petit (2008), elegendo-se como diretriz para a nova conduta pedagógica a máxima “A relação com a cultura escrita é um elemento essencial para o êxito escolar, é mesmo chave de tudo”.

Palavras-chave: Parceria empresarial. Biblioteca escolar. Leitura ativa. Comunidade.

* Luciana Pontes Roscoe é formada em Estudos Sociais, História e Geografia pelo CEUB (1994), em Direito pela Universidade Euroamericana (2007), especialista em Capacitação de Recursos Humanos - 400 horas (1996) e em Didática - 368 horas (1996). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Contato: luroscoc@hotmail.com.

Introdução

O trabalho pedagógico desenvolvido na biblioteca da Escola Parque da 308 Sul sofreu grande transformação a partir da reforma empreendida em 2012, haja vista limitar-se anteriormente ao empréstimo de livros, conservação e controle do acervo, bem como de apoio eventual às atividades escolares, suprimindo necessidades ocasionais quando da ausência de professores devido a atrasos, faltas, abonos, etc..

A partir de movimento iniciado em setembro de 2012, a biblioteca da Escola Parque da 308 Sul passou a desempenhar papel diferenciado na condução da política educacional daquela unidade, impondo-se como protagonista qualificada para a difusão do conhecimento e para o fomento às atividades suplementares necessárias à consolidação e aprofundamento das disciplinas previstas nos currículos escolares.

A oportunidade surgiu através da possibilidade de uma parceria com empresa do Distrito Federal que coordena um projeto social intitulado “Bibliotecas Casa do Saber”, esforço cidadão cujo escopo inicial era arrecadar livros para montar bibliotecas públicas. Esse trabalho alçou – ante a grande aceitação da sociedade – realizações outras, tais como reformas civis em espaços públicos/comunitários, doação de computadores, consultorias e treinamento na área de gestão e métodos de organização de bibliotecas, etc..

É preciso citar também a parceria com o Grupo Mulheres do Brasil do Distrito Federal, que patrocinou o curso de Formação de Mediadores de Leitura, coadjuvando o trabalho de capacitação de recursos humanos para o formato de Biblioteca Educadora para além dos muros da escola, e complementando o projeto que se iniciou pela renovação da estrutura física do espaço da biblioteca, do acervo e das ferramentas de informática facilitadoras e indutoras da aprendizagem. A parceria foi exitosa em relação aos anseios por atitudes e ações afirmativas na seara da inovação e do empreendedorismo educacional criativo, em um ambiente formado majoritariamente por profissionais mulheres, como acontece com a maioria do corpo docente das escolas públicas brasileiras. A atividade da referida parceria tinha por escopo apresentar o protagonismo feminino no cenário educacional brasileiro e as iniciativas do voluntariado de gênero.

Conformou-se, então, um projeto conjunto de construção de uma nova identidade da biblioteca da Escola Parque da 308 Sul, inspirado – entre outros – na Política Nacional da Leitura e do Livro (conforme diretrizes do Ministério da Educação para a área), para a transformação do modelo de gestão daquele espaço escolar e da atividade até então empreendida pelos seus recursos humanos e materiais, agora todos voltados ao papel indutor da biblioteca na formação de um leitor ativo e crítico. A postura, agora, é de interferência.

Com suporte no trabalho de Beaud (2003) e Michéle Petit (2008), elegeu-se como diretriz para a nova conduta pedagógica a máxima “A relação com a cultura escrita é um elemento essencial para o êxito escolar, é mesmo chave de tudo” (BEAUD, 2003), e o corpo funcional da escola assumiu nova simetria de ações em relação ao espaço dedicado à biblioteca. Atualmente, o espaço da biblioteca é conceituado como via de acesso à verdadeira cidadania, a partir de normativas

e metas bem definidas para se concretizar a apropriação da língua, o acesso ao conhecimento, a tomada de distância necessária à percepção dos conteúdos literários, a elaboração de um mundo próprio do aluno a partir dos textos lidos e de uma reflexão própria como resultado dessa interação, tal como descrito na obra “Os Jovens e a Leitura – Uma nova perspectiva”, de Michéle Petit (2008).

As atividades da biblioteca

A proposta pedagógica atual objetiva, segundo os aspectos do novo papel da biblioteca da Escola Parque da 308 Sul, a eleição de modelos não estáticos, criativos, capazes de provocar catarse e de transmitir aos alunos o amor pela leitura, a partir de uma aproximação afetiva, lúdica e significativa dos livros, reunindo esses “fazeres” (atuação positiva dos educadores) em um espaço físico atrativo, aprazível e confortável, para que os alunos vivenciem na biblioteca escolar as experiências necessárias para que ao longo da vida possam recorrer aos livros e à leitura como fonte de informação, de prazer, de lazer e cultura, para além de sua função como instrumento de aprendizagem, ampliando suas alternativas culturais.

Preocupação não subsidiária foi a da reinserção da biblioteca no espaço dinâmico da tecnologia da informação, subsidiando e orientando os alunos na descoberta do universo do conhecimento não apenas por meio da leitura – dirigida ou livre – do livro “físico”, mas também para a apreensão de conteúdos literários acadêmicos e artísticos pelas mais variadas formas de comunicação, com acesso e utilização dos espaços virtuais.

Paralelamente ao universo virtual, a biblioteca no âmbito da escola pretende promover a interação com as oficinas de teatro, fomentando as experiências do alunado com as oficinas de texto (com utilização de audiovisual e outros materiais), sempre incumbindo o mediador educacional da tarefa de aliar o valor da leitura e da produção de textos (obras de referência) para o melhor desempenho das atividades desenvolvidas na escola, com a meta de disseminação dos conteúdos literários dentro e fora da biblioteca, passando pelo polo de cultura e esporte e até mesmo nos espaços de recreação e alimentação, todos como partícipes dessa transformação.

O objetivo indireto é a transformação de um espaço antes servível apenas de apoio multidisciplinar em indutor (ativo, presente e de interferência) da difusão do conhecimento na escola. Como parâmetros gerais norteadores das ações dos mediadores do ensino, destaca-se o esforço cotidiano dos educadores responsáveis pela biblioteca da Escola Parque dirigido a três pontos principais: 1) integrar as atividades da biblioteca aos conteúdos disseminados nas salas de aula, ofertando aos professores e alunos uma lista atualizada do que pode ser encontrado no acervo disponível, sempre com vistas a consolidar, complementar e, principalmente, ampliar o conhecimento sobre determinado tema; 2) fomentar a pesquisa e o desenvolvimento de novas habilidades a partir da apreensão dos textos e conteúdos ofertados pela biblioteca, com o objetivo de que o acervo disponibilizado possa ajudar o aluno a desenvolver as condições essenciais para torná-lo leitor ativo, curioso e crítico; 3) expandir o ambiente da biblioteca para além do espaço físico a ela destinado na unidade, a fim de que em cada local

da escola haja uma referência às atividades ligadas à leitura de textos, para que o contato físico ou visual com o livro seja parte da realidade cotidiana do aluno, a fim de viabilizar uma verdadeira interferência na formação educacional e social a partir da experiência com a leitura.

A meta é transformar a biblioteca em um espaço cada vez mais atrativo, uma alternativa lúdica e prazerosa, um ambiente capaz de criar ou fortalecer no aluno um sentimento de “pertencimento” à vida e ao cotidiano da escola, com vistas à difusão do conhecimento, cumprindo à biblioteca oferecer as ferramentas necessárias para firmar os princípios éticos de autonomia, de responsabilidade, do respeito ao bem comum e ao próximo, fazendo da atividade do responsável pela biblioteca um ato indispensável à formação integral do educando.

Relativamente aos objetivos imediatos - estes a serem utilizados como metas aferíveis por meio de ações cotidianas de interferência no ambiente escolar (questionários, feedbacks, trabalhos de pesquisa, exposições de trabalhos escolares, saraus, etc.) -, o projeto pedagógico eleito contempla um método de trabalho com ênfase na composição prévia de um calendário anual específico com ações dirigidas fundamentalmente para: a) estimular a leitura (eleição das obras a serem trabalhadas naquele ano e em cada série); b) tornar a biblioteca um espaço plural, no qual escritores, ilustradores e editores possam ter contato direto com os leitores/alunos, por meio de palestras, bate-papos, cursos e oficinas de leitura e texto; c) ampliar o alcance, a exposição e a divulgação do livro infantil e juvenil, conquistando novos espaços de contato com o público leitor; d) promover a integração sociocultural; e) promover a interdisciplinaridade com ações e planejamentos conjuntos com as áreas de música, artes, teatro, educação física e dança; f) gerar e participar de campanhas e ações de incentivo à leitura; g) estabelecer parcerias com entidades públicas e privadas que se dediquem aos fins propostos no projeto; h) incentivar a livre criação literária e a expansão do público leitor, fortalecendo o conceito da biblioteca como verdadeira ponte para a construção da cidadania, fundada na ética, na fraternidade, na liberdade, na pluralidade e na justiça social; i) confeccionar material próprio ao transporte dos livros para o trânsito das obras na unidade (fora do ambiente da biblioteca) e fortalecer a importância do respeito ao bem comum; j) capacitar os alunos para compreensão, conhecimento e identificação de obras literárias de referência, orientando leituras em comunhão com atividades desenvolvidas na escola, bem como subsidiar os interessados em leituras livres sobre o acervo disponível na biblioteca; k) preparar leitores para um posicionamento crítico, questionador e transformador da sociedade; l) capacitar os leitores a reconhecer obras de autores nacionais; m) divulgar as atividades da biblioteca escolar e as obras literárias do acervo por meio de painéis, informativos, murais, eventos (feiras, lançamentos, palestras, exposições, etc.); n) dinamizar a utilização do espaço da biblioteca com a promoção de concursos de melhores leitores, com a presença de autores de livros, divulgação periódica de resenhas dos livros mais lidos, apresentação de audiovisuais e mesas redondas sobre livros, filmes e peças, organizar a hora do conto, da música, do teatro, do sarau de poesia e outros; o) convidar contadores de história, ilustradores e artistas populares para eventos na escola; p) promover um concurso para dar

um nome à biblioteca (já realizado) (ver imagens no Apêndice).

A afirmação de conteúdos nacionais (obras literárias, musicais, de dramaturgia e arte) é a preocupação maior em relação à construção identitária e de cidadania do aluno, com referências sempre alternadas entre clássicos da literatura e arte mundial e as obras nacionais que retratam as repercussões e influências das escolas literárias na formação dos autores brasileiros.

A construção da interdisciplinaridade

O epicentro do trabalho é a conscientização do aluno a partir do ambiente da escola, partindo-se do entendimento crítico da história da formação primeira desse núcleo de ensino (também sob o ponto de vista político e sociológico), formatando-se uma exposição permanente com material alusivo à memória da construção física e intelectual da biblioteca da Escola Parque da 308 Sul, da capital federal e dos artífices do modelo educacional vigente. Persegue-se a apreensão, pelos alunos e professores, das influências histórico-sociológicas que inspiraram o modelo de ensino implantado no Distrito Federal, bem como a aferição dos resultados hauridos. Sobre esse aspecto, a realização de um concurso para a escolha do nome da biblioteca foi fundamental para o resgate do diálogo da escola com a sua história, e com a história do Distrito Federal.

O diálogo com a cultura local é também uma importante ferramenta utilizada para a atração dos educandos ao ambiente da biblioteca, por meio de palestras, oficinas, exposições e concursos, sempre com a participação de autores de obras literárias e outros difusores da cultura no Distrito Federal, com ênfase para a cultura popular. As fontes utilizadas como fundamento teórico para a elaboração do projeto pedagógico da biblioteca da Escola Parque são, primeiramente, os normativos legais aplicáveis às bibliotecas: a Constituição Federal de 1988 (art. 214); a Política Nacional do Livro (Lei nº 10.753/2003); o Plano de Universalização das Bibliotecas Escolares (Lei nº 12.244/2010); o Plano Nacional do Livro e Leitura (Decreto nº 7.559/2011); e o Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/2014).

As obras sobre a sociologia da educação foram outra fonte importante para a concepção do atual projeto, exatamente para ajudar o público a entender como a sociologia passa a fazer parte da realidade da educação brasileira, do currículo, dos cursos, tendo em vista sempre a democratização do ensino e da sociedade. Essas obras também foram fontes teóricas para a abordagem pedagógica eleita, sempre com a dimensão proposta e unanimemente aceita pelos educadores de que conhecer o histórico do processo de construção da sociologia como ciência é fundamental para se pensar em educação hoje.

Portanto, a sociologia da educação é referência, principalmente as obras dos autores responsáveis pela construção dessa área do conhecimento, tais como Augusto Comte (2010); Émile Durkheim (1995; 2012); Karl Marx (1845) e Max Weber (1917). Firme-se que esses autores trazem alguns conceitos como: poder, status, mobilidade, interação e outros mais.

Em complemento, utilizamos as obras atuais de referência filosóficas, sociológicas e educacionais de Fernando de Azevedo, participante de um movimento chamado o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova, movimento que gerou a grande

reforma do ensino no Distrito Federal; de Darcy Ribeiro; de Pierre Bourdieu; de Michèle Petit e de Stéphane Beaud.

A interdisciplinaridade acontece mediante ações e planejamentos conjuntos com os responsáveis pelas áreas de música, artes, educação física e dança, ficando a cargo da biblioteca a disponibilização orientada do acervo, promoção de exposições dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos e professores, palestras e apresentações multidisciplinares.

Ainda, em relação ao tratamento diferenciado para cada idade e série, a reforma física do espaço da biblioteca destinou uma área reservada para literatura infantil, dotada de mobiliário adaptado à idade dos alunos, com ênfase em um local específico intitulado “Sala do Conto”, para as promoções de leitura coletiva, apresentações de música, peças teatrais ou congêneres (fantoques, bonecos, etc.); igualmente uma área destinada à literatura infanto-juvenil, com mesas apropriadas a reuniões e trabalhos em grupo; três módulos de acesso à internet (ainda em instalação); além de espaço destinado aos professores, todos com disponibilização espacial facilitada ao acervo das obras relativas às áreas afins.

A metodologia a ser utilizada para se alcançar os objetivos propostos envolve: criação de espaços informativos na escola (murais, painéis, stands, quadros itinerantes, etc.); realização de concursos culturais; promoção de oficinas de leituras e produção de textos; organização de exposições e apresentação de trabalhos orientados; eleição de autor/autores para a leitura e trabalhos dirigidos a cada bimestre; elaboração de artigos, resenhas e murais sobre o autor eleito; promoção de oficina para caracterização de personagens de escritores famosos nacionais ou do folclore brasileiro; destinação de espaço alternativo para declamação de poesias (sala do conto); redação de um informativo sobre as atividades da biblioteca e com conteúdo didático; exposição de trabalhos artísticos e outras formas de manifestações culturais (expor livros, obras de um determinado autor, trabalho feitos pelos alunos e livros novos); confecção de material de propaganda de incentivo à leitura; promoção de ações de governo na área; destinação de local para exposição de trabalhos artísticos produzidos pelos alunos na disciplina artes; e disponibilização semanal ou mensal de sugestões para leitura.

Considerações finais

Inobstante a sensível melhora do ambiente da biblioteca da Escola Parque, haja vista a reforma física (pintura e instalações elétricas) - bem como a doação de mobiliário adequado e um pequeno acervo pela Rede Cascol, na esteira do programa “Casa do Saber” -, ainda não dispomos de acesso à internet, assim como o necessário e imprescindível recurso tecnológico, como equipamentos de projeção multimídia para as atividades específicas na Sala do Conto (telas, televisão, computador portátil e projetor),

equipamentos que devem ser coadjuvados do mobiliário ergonômico adequado às atividades propostas, em especial ao cadastro e utilização do sistema de controle do acervo, tais como mesas e cadeiras de digitação.

O material ainda não disponível aos educadores em atividade na biblioteca – de caráter emergencial – é o “Livro Auxiliar de Biblioteca”, com a classificação CDD (Classificação Decimal de Dewey) e CDU (Classificação Decimal Universal).

A demanda para a adaptação arquitetônica da unidade escolar foi encaminhada à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, porém, ainda pendente de solução. A par de tal carência, que impossibilita o acesso à biblioteca por cadeirantes ou de pessoas com necessidades especiais de locomoção, a biblioteca da Escola Parque oferece seus serviços às pessoas com necessidades educativas especiais, com especialistas em educação especial em meio ao seu corpo funcional.

Igualmente necessária é a confecção de material próprio (sacolas/bolsas com identificação institucional da biblioteca da Escola Parque) adequado ao transporte dos livros pelos alunos, imprescindível para a conservação (qualidade e integridade) do acervo e o fortalecimento do conceito de respeito ao bem comum.

A avaliação do trabalho realizado pela biblioteca da Escola Parque é realizada por meio de relatório de apresentação das atividades desenvolvidas, subsidiado com os resultados das pesquisas junto ao corpo discente, docente, pais e comunidade frequentadora.

Avalia-se, igualmente, nas reuniões escolares semanais a implementação das condições necessárias ao aperfeiçoamento do projeto proposto, quais sejam: disciplinamento da utilização do espaço da biblioteca; atendimento com agendamento semanal (antecedência de uma semana); tempo para organização de material; atividade para auxiliar o professor regente, ou seja, organização física e funcional para que a biblioteca integre pedagogicamente o espaço escolar; estruturação de ações, permanentes ou eventuais, de promoção da leitura, ampliando a vivência cultural dos usuários com as atividades propostas pela biblioteca.

Por derradeiro, como demanda específica para o êxito da proposta pedagógica e do projeto de Biblioteca Escolar na Unidade da Escola Parque 308 Sul, impõe-se o aperfeiçoamento, qualificação e capacitação dos educadores em aspectos atinentes à catalogação, higienização e restauração do acervo.

Além das referências citadas no bojo deste trabalho, deve-se acrescentar a importante contribuição do “Manifesto da UNESCO/IFLA para a Biblioteca Escolar”; o link do Portal da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições – IFLA (www.ifla.org); a obra intitulada “A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica” (2002); “A biblioteca escolar brasileira em debate: da memória profissional a um fórum virtual” (2005). ■

Referências bibliográficas

A BIBLIOTECA ESCOLAR: temas para uma prática pedagógica. Belo Horizonte, Autêntica, 2002.

A BIBLIOTECA ESCOLAR BRASILEIRA EM DEBATE: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo, SENAN, CRB8, 2005.

BEAUD, Stéphane. **80% au nouveau bac...** et après? Les enfants de la democratization scolaire. Paris, La Découverte – Poche, 2003.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

_____. **Plano Nacional de Educação**. Lei nº 13.005, 2014.

_____. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Decreto nº 7.559, 2011.

_____. **Política Nacional do Livro**. Lei nº 10.753, 2003.

_____. **Plano de Universalização das Bibliotecas Escolares**. Lei nº 12.233, 2010.

COMTE, Augusto. **Educação e Sociologia**. Tradução Maria de Fatima Oliva do Coutto, São Paulo: Editora Hedra, 2010.

DURKHEIM, Émile. **A evolução pedagógica na França**. São Paulo: Editora Artmed, 1995.

_____. **Educação moral**. Tradução de Raquel Weiss, Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2012.

MANIFESTO DA UNESCO/IFLA PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. IFLA – disponível em <www.ifla.org>.

MARX, Karl. **Teses sobre Feuerbach**. 1845.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura** – uma nova perspectiva. Tradução Celina Olga de Souza, São Paulo: Editora 34, 2008.

WEBER, Max. **A Ciência como vocação**. 1917.

Apêndice

Imagem 1



Fonte: própria autora

Imagem 2



Fonte: própria autora

Imagem 3



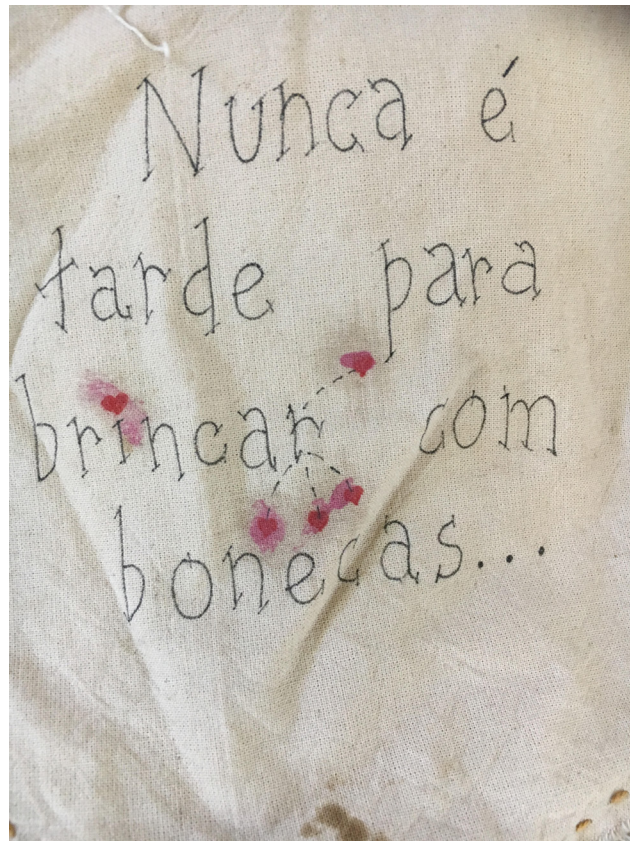
Fonte: própria autora

Imagem 4



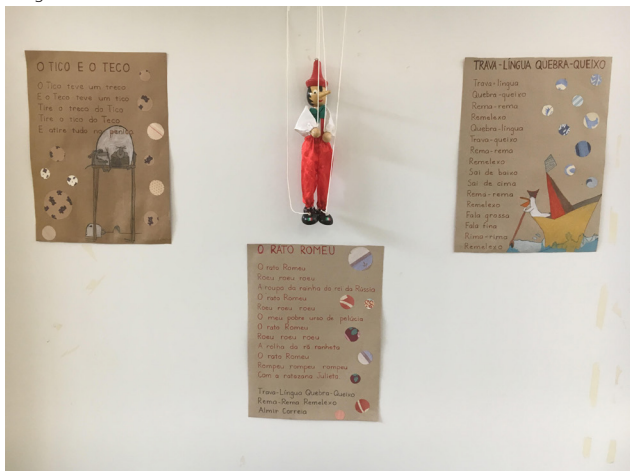
Fonte: própria autora

Imagem 5



Fonte: própria autora

Imagem 6



Fonte: própria autora

Imagem 7



Fonte: própria autora

Imagem 8



Fonte: própria autora

Imagem 9



Fonte: própria autora

Imagem 10



Fonte: própria autora

Imagem 11



Fonte: própria autora

Imagem 12



Fonte: própria autora

Imagem 13



Fonte: própria autora

Imagem 14



Fonte: própria autora

Imagem 15



Fonte: própria autora

Imagem 16



Fonte: própria autora

Imagem 17



Fonte: própria autora